



Trabalhos Científicos

Título: “Baixo Apetite Em Crianças Agitadas”, Fatores Epidemiológicos, Alimentação Pregressa E Estado Nutricional

Autores: RENATA CUNHA DE AGUIAR (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE); NATHALIA ÁVILA DO NASCIMENTO NÓBREGA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE); MÔNICA ÚRSULA FIGUEIREDO SALES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE); DÉBORA TEIXEIRA JALES DE LIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE); HÉLCIO DE SOUSA MARANHÃO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE)

Resumo: Objetivo: Identificar “crianças agitadas com baixo apetite” em pré-escolares e sua associação a fatores epidemiológicos, práticas alimentares pregressas e estado nutricional atual. Metodologia: Estudo transversal em crianças de 02 a 06 anos, pertencentes a creches/escolas públicas e privadas de Natal/RN, entre outubro/2014 a abril/2015. Foram aplicados 473 questionários às mães, com perguntas objetivas acerca do hábito alimentar a fim de caracterizar o perfil de “criança agitada com baixo apetite” (CAB), proposto por Kerzner (2009), caracterizado por serem crianças ativas, mais interessadas em brincar e interagir do que em comer. Foram excluídas 172 crianças com sinais de alerta para doenças orgânicas, totalizando N=301. Aplicaram-se os testes Qui-Quadrado e t de Student na análise estatística, considerando $p < 0,05$, OR e IC=95%. Resultados: CAB foi encontrada em 11,5% (N=33) e outros perfis de dificuldade alimentar em 24,6% (N=74). No grupo CAB, identificaram-se dificuldade para aceitação de novos alimentos em 54,5%, consumo de variedade limitada de alimentos em 63,6%, formas específicas de preparo de alimentos em 37,5%, recusa alimentar para vegetais em 75,0%, para frutas em 26,7%, para peixe em 10,7% e para carne em 13,3%. Esses percentuais foram menores de forma significativa daqueles encontrados para o perfil de seletividade alimentar. Não houve associação do CAB a escolas públicas ou privadas, a famílias de maior ou menor renda mensal, ao uso de chupeta, tampouco às práticas alimentares pregressas como: tempo de aleitamento materno, idade de introdução da alimentação complementar e outras. A média de Escore-Z IMC do grupo CAB ($0,4DP \pm 1,0$) foi significativamente menor ($p=0,01$) do que a do grupo sem dificuldade alimentar ($1,1DP \pm 1,4$). Conclusões: Dentre os perfis de dificuldades alimentares, “criança agitada com baixo apetite” é de ocorrência significativa, no entanto torna-se necessário o melhor conhecimento acerca dos fatores relacionados a este comportamento, devido, sobretudo, a sua influência sobre o estado nutricional.